

CIÊNCIA VIVA: A TRAZER A CIÊNCIA MAIS PERTO, LEVANDO A CURIOSIDADE MAIS LONGE

Divulgar o conhecimento científico, estimular a curiosidade pela pesquisa científica, impulsionar o ensino das disciplinas científicas e criar centros em que os jovens possam experimentar são desafios que todas as sociedades modernas devem abordar com criatividade. Assim, consegue-se atrair o interesse de crianças, adolescentes e jovens para uma área – a das ciências – que é essencial para o desenvolvimento de qualquer país.

Em Portugal, há 30 anos, não existia tradição de divulgação científica nem museus interativos. Foi o projeto Ciência Viva que veio mudar essa situação. Vamos conhecer a sua história, a sua importância na atualidade e os benefícios que produz à nossa volta.

Origem



Ciência Viva nasceu em 1996 como um programa governamental promovido pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia. O êxito da iniciativa, que veio colmatar o vazio existente até à altura, despertou o interesse doutras instituições públicas e de laboratórios de investigação, que em 1998 se uniram e deram lugar à associação Ciência Viva.

A rede de centros Ciência Viva no país



Graças à colaboração de Universidades e centros de pesquisa, rapidamente a Ciência Viva conseguiu expandir-se por todo o país de Norte a Sul, com presença nas grandes cidades e no interior, de maneira que a ciência chegue a toda a parte. Isto é muito importante para assegurar que ninguém fica sem acesso ao conhecimento, garantindo a igualdade de oportunidades; mas também para contribuir ao desenvolvimento de todas as regiões do país.

Atualmente, há um total de 22 centros Ciência Viva disseminados pelo país... e o número continua a crescer, em média um a cada novo ano escolar.

Também está a ser criada uma rede rural, chamada Quintas Ciência Viva, com o fim de dinamizar lugares mais afastados e de oferecer novas alternativas ao público-alvo.

Ciência Viva nas escolas

Embora Ciência Viva seja um projeto para toda a sociedade, o seu foco principal está nas escolas e, de facto, a maior parte das pessoas que visitam os centros Ciência Viva são estudantes. Mas o contato das crianças e adolescentes com os projetos Ciência Viva não acontece apenas em contexto de visita de estudo, senão que a ciência vai até às escolas, de modo a conseguir o contato mais amplo e próximo com a ciência.

Para conseguir que a ciência chegue a toda a parte, formou-se a rede de clubes escolares Ciência Viva, que atualmente conta com 897 clubes associados, com mais de 3.500 professores e acima de 700.000 alunos atingidos.

Todos os clubes escolares fazem parte do Fórum Nacional Ciência Viva, uma iniciativa para coordenar atividades em todo o país.



Na nossa escola também há Ciência Viva!

O AE Muralhas do Minho conta com um clube escolar Ciência Viva, que ainda é uma criança, mas que já está a crescer. Vamos conhecê-lo melhor e descobrir algumas das suas atividades mais recentes.

As professoras Ana Alpoim e Amélia Lopes lançaram o desafio e tanto os alunos como o corpo docente – notadamente, os diretores de turma – responderam muito positivamente, aderindo e apoiando o projeto. Porém, ainda há uma parte de alunos e professores que não conhecem a existência do clube, pelo que o clube ainda pode crescer à medida em que mais turmas participarem nas atividades propostas.

Os objetivos do clube consistem em aumentar o envolvimento dos alunos, a sua autonomia e a sua criatividade, mediante o acesso a conhecimentos e atividades de alcance nacional, bem como a participação em eventos quer mediante visitas de estudo quer recebendo oficinas pedagógicas na própria escola. Outra atividade importante é a de conseguir equipamentos para a escola, por exemplo para os laboratórios.



Um exemplo das atividades do clube Ciência Viva da nossa escola foi a visita, ano passado, dos alunos do 9º ano ao IPVC, em Viana do Castelo, como se pode ver nas imagens acima. Esse tipo de experiência possibilita que os alunos conheçam melhor a área das ciências e tenham um melhor critério na hora de escolher as matérias do Secundário.

Neste ano, o clube trouxe à escola o Planetário Móvel para os alunos do 7º ano e levou os alunos do 8º ano ao centro Ciência Viva dos Arcos de Valdevez. Estas atividades contaram com o envolvimento dos Grupos Disciplinares de Física e Química e de Biologia e Geologia.

E há um novo desafio que o Clube Escolar Ciência Viva do AE Muralhas do Minho nos lança, e com o qual encerramos esta reportagem. Trata-se de um chamamento para criar o logótipo do clube para ser colocado na sua sede, que, já agora, é no espaço entre as salas D21 e D22. Colaborem e participem no desafio para criar a imagem do nosso clube escolar Ciência Viva.

